



Iniciativa chegou à Escola Presidente Getúlio Dornelles Vargas

Nossa Escola Recicla leva educação ambiental às escolas de Nova Iguaçu

Estudantes da rede municipal de Nova Iguaçu estão transformando o aprendizado sobre sustentabilidade em atitudes dentro e fora da sala de aula. Por meio do projeto Nossa Escola Recicla, alunos participam de atividades de coleta seletiva, envolvem suas famílias e ajudam a ampliar a conscientização ambiental no município.

Nesta semana, a iniciativa chegou à Escola Municipal Presidente Getúlio Dornelles Vargas, no bairro Kennedy, onde os estudantes participaram de uma gincana educativa e arrecadaram 201 kg de materiais recicláveis durante a semana. O resultado foi alcançado com a participação das turmas dos turnos da manhã e da tarde, que mobilizaram familiares e a comunidade na separação dos resíduos.

Formar uma geração mais consciente

Segundo a diretora-geral da unidade, Rosângela Alves, a ação contribui para formar uma nova geração mais consciente sobre a preservação ambiental. “As crianças se empolgaram muito com a atividade. A gente está plantando uma consciência nelas para que no futuro possamos realmente colher algo muito bom. Elas serão as multiplicadoras desta boa ação”, destacou a diretora Rosângela.



Projeto envolve a participação de familiares e vizinhos

Participação comunitária no projeto

Desenvolvido pela Secretaria Municipal de Serviços Delegados, o projeto Nossa Escola Recicla integra o Programa Municipal de Coleta Seletiva e tem como objetivo transformar os estudantes em multiplicadores de boas práticas ambientais, levando o conhecimento adquirido na escola também para dentro de casa. O projeto é realizado em três etapas. Primeiro, os alunos veem palestra sobre coleta seletiva, reciclagem e sustentabilidade. Depois, recebem o desafio de arrecadar materiais recicláveis na comunidade durante uma semana, envolvendo familiares e vizinhos.

Apoio das equipes de coleta seletiva

Todo o material recolhido é levado para a escola e pesado pela equipe da Coleta Seletiva. As três turmas com os melhores resultados avançam para a etapa final, a Corrida Sustentável, em que os estudantes precisam separar corretamente resíduos recicláveis e não recicláveis, além de responder a um quiz sobre educação ambiental. Desde o início do ano, o Nossa Escola Recicla já passou por quatro unidades e recolheu 419 kg de materiais.

Violência infantil

A Secretaria de Educação de São João de Meriti, em parceria com a Defensoria Pública do Estado, promoveu um evento pela proteção infanto-juvenil. O encontro aconteceu na Escola Municipal Graça Grijó, em Vilar dos Teles, e marcou o início da capacitação de orientadores para identificar sinais de violência doméstica e familiar sofrida por alunos da rede pública.

Mais de 40 mil alunos

A ação vai de encontro a lei nº 2604/2025, que assegura que os profissionais da educação de São João de Meriti sejam capacitados para identificar eventuais situações de violência sofridas por alunos, e com isso, ajudá-los na orientação necessária. O município conta com mais de 40 mil estudantes distribuídas em 70 unidades de ensino.

Papel das autoridades

Cris Couto, chefe do Departamento de Orientação Educacional de São João de Meriti, destacou o papel das autoridades no caso. “Nosso papel vai muito além de olhar o boletim. Muitas vezes, um silêncio repentino ou uma mudança de comportamento na sala de aula é um pedido de socorro que precisamos saber ler”, disse.

Escola é porto seguro

“Com mais de 40 mil alunos, a escola precisa ser o lugar mais seguro para essas crianças. Preparar nossas equipes é cuidar do futuro e da integridade de cada uma delas”, disse Eleina Lucas, secretária de Educação e Tecnologia. “O sistema de proteção começa onde a criança passa a maior parte do dia”, completou Letícia Ribeiro, coordenadora da Infância e Juventude da Defensoria Pública do Rio.

Legitimada pela lei

“Essa parceria e a nova lei nos dão a base necessária para agir com rapidez e acolhimento. Não estamos apenas cumprindo um dever legal, estamos salvando vidas dentro do ambiente escolar”, disse a Doutora Letícia Rocha, vice-prefeita e secretária municipal da Cidadania e Direitos Humanos.

Como denunciar casos?

Para denunciar violência contra crianças, a testemunha deve discar 190 se houver emergência com risco imediato. Para denúncias gerais, orientações ou suspeitas, a pessoa deve ligar para o Disque 100, que é gratuito, funciona 24 horas e a denúncia pode ser realizada de forma anônima, preservando a segurança do denunciante.



Espectáculo terá regência do aluno Levy, jovem autista atendido pelo projeto

Concerto gratuito mistura gêneros no Teatro Raul Cortez

Apresentação reúne música clássica, MPB e trilhas de cinema em Caxias

A música tem o poder de transformar vidas, incluir, emocionar e aproximar pessoas. É com esse propósito que a Orquestra Som Que Transforma sobe ao palco do Teatro Raul Cortez, no Centro de Duque de Caxias, no próximo 17 de julho, às 19h, para um concerto gratuito e aberto ao público.

Com duração aproximada de 70 minutos, a apresentação promete emocionar pessoas de todas as idades ao reunir obras da música clássica, sucessos da MPB, bossa nova, jazz, música regional, trilhas de cinema e grandes interpretações vocais, mostrando toda a evolução dos alunos atendidos pelo projeto.

O repertório passeia por diferentes estilos e gerações, com clássicos como New World Symphony, de Dvorák, Barbeiro de Sevilha, de Rossini, e Can Can, de Offenbach. A música brasileira também ganha destaque com Águas de Março, Garota de Ipanema, Asa Branca, Suite dos Pescadores, Pé na Areia e O Caderno. O concerto ainda traz sucessos do cinema, como a trilha de Avengers, um medley de Michael Jackson, além da emocionante Hallelujah e do encerramento em clima de celebração com Descobridor dos Sete Mares, de Tim Maia.

Um dos momentos mais marcantes da noite será a execução da trilha de Avengers, que terá a regência do aluno Levy, jovem autista atendido pelo projeto. A participação simboliza a essência do Som

Que Transforma, que acredita na música como instrumento de inclusão, desenvolvimento e protagonismo.

Criado em 2022, o Projeto Som que Transforma nasceu com o propósito de promover transformação social por meio da educação musical e da cidadania. Desenvolvido no bairro de Pau Grande, em Magé, o projeto atende gratuitamente 60 famílias, oferecendo aulas de teoria musical, prática instrumental, cidadania e oficina criativa para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Para a presidente do projeto, Camila Portes, cada apresentação representa a concretização de um trabalho que vai muito além da música.

“Cada concerto representa a realização de um sonho para nossos alunos e suas famílias. A música transforma vidas, abre caminhos e fortalece a autoestima de crianças e adolescentes que encontram aqui novas oportunidades. Ver o Levy, um jovem autista, assumindo a regência da orquestra é a prova de que, quando acreditamos no potencial das pessoas, não existem limites para o que elas podem conquistar”, destaca.

A apresentação é um convite para que o público conheça de perto o trabalho desenvolvido pelo projeto e viva uma noite de cultura, emoção e inclusão, celebrando o talento de jovens que encontraram na música uma oportunidade de transformação.